



ANEXO I		
IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Entidade Proponente Centro de Pesquisa e Reabilitação Visual de Itapetininga		
Título do projeto: “Desenvolvendo Habilidades, Criando Possibilidades”		
CNPJ: 05.697.406/0001-99		
Registro no CMAS nº: 039	Validade do Registro: Indeterminada.	
Protocolo CEBAS nº: 71000.068438/2012-85	Portaria: 81/2015	
Endereço: Rua Josepha Zaglobynski Krapt Nº: 932	Bairro: Jardim Bela Vista	Complemento: casa
Cidade: Itapetininga	Estado: SP	CEP: 18.207-740
Telefone: (15) 3272-5260	E-mail: ceprevi@ceprevi.org.br ceprevi@terra.com.br	
Endereço Internet: www.ceprevi.org.br		
Nome do Responsável pela Entidade: Alcideney Scheidt		
Telefone: (15) 3271-2727	E-mail: dralcidenevscheidt@gmail.com	
Nome do Responsável Técnico pelo Projeto: Sidney Sales de Matos		
Telefone: (15) 98127- 4972	E-mail: sidney_mattos_84@hotmail.com	

TIPOS DE SERVIÇO – Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade

O CEPREVI tem como objetivo a habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência visual, ofertando-lhes a possibilidade de terem uma vida independente. Oferece um espaço com diversas atividades para promover a autonomia destas pessoas, melhorar a qualidade de vida deles e promover a inclusão social, de maneira ativa e participativa.

Dentre estas atividades estão:

- ✓ Avaliação para diagnóstico da demanda
- ✓ Orientação e Mobilidade
- ✓ Serviço Social
- ✓ Atividade de vida diária e prática (AVD/AVP)
- ✓ Psicologia
- ✓ Terapia Ocupacional
- ✓ Oficina de artesanato
- ✓ Teatro
- ✓ Goalball – Esporte para deficientes visuais
- ✓ Apoio multidisciplinar à família

Diagnóstico da Realidade

As atividades aplicadas em 2016 deixaram evidentes que muitas são as dúvidas dos usuários em relação aos seus direitos e deveres, principalmente no uso desses no seu dia a dia quando a dificuldade em se colocarem se manifesta mais pontualmente. Por isso, o Serviço Social sente a necessidade de discutir o assunto em pauta em grupos socioeducativos, levando em consideração a escuta qualificada que será aplicada em visitas domiciliares, acreditando que este instrumental facilitará a participação dos usuários e suas famílias na implantação e direção das atividades.

Sob outra perspectiva, a equipe técnica do CEPREVI notou em atividades de confraternização para convivência social, quando famílias participaram das mesmas, que havia dificuldades dos familiares no trato e cuidado com o usuário, em vários aspectos como, por exemplo,

condução e independência. Passamos, desde então, a promover reuniões mensais com a família para suprir esta necessidade. Notamos, no entanto, que em reuniões posteriores algumas pessoas da família já haviam esquecido o que havia sido tratado anteriormente. Assim, os conteúdos repassados precisam ser repetidos para melhor absorção e uso no dia-a-dia. Outro fator importante para a continuação do treinamento para a família é que em alguns casos o familiar que se responsabiliza em participar das reuniões, realizadas na entidade, não é o mesmo que convive com o usuário em sua casa. O que dificulta a aplicação das técnicas ensinadas. Sem falar que quem vem à reunião não repassa o que aprendeu para quem convive com o usuário. Por fim, relatos dos próprios usuários trazem a realidade de que, muitas vezes, eles aprendem as atividades de vida diária, mas a família não permite que realizem tais tarefas em casa. Então, será necessário um estudo de cada caso, seguido de acompanhamento mais individual, para atender estas demandas pessoais. Cremos que estas situações apresentadas autenticam a necessidade de um trabalho diretivo com as famílias, especificamente nas áreas de Orientação e Mobilidade (OM) e Atividade de Vida Diária (AVD).

Público Alvo

60 pessoas com deficiência visual (cegos e baixa visão), matriculados e frequentes, de todas as faixas etárias, de ambos os sexos, bem como suas famílias, do município de Itapetininga, Estado de São Paulo.

Objetivo Geral

Promoção do processo de independência e integração à vida comunitária de 60 usuários com deficiência visual no período de 2017 (janeiro a dezembro).

Objetivos Específicos:

- Oferecer condições de autonomia e exercício da cidadania e inclusão social;
- Favorecer a participação, organização, mobilização e protagonismo das pessoas com deficiência visual;
- Reduzir as incapacidades, desenvolver as potencialidades e habilidades da família em relação ao trato e ao cuidado com as pessoas com deficiência visual, melhorando assim a qualidade de vida.

Atividades a serem desenvolvidas

Para o objetivo específico 1 - (Módulo 1 – Direitos da Pessoa com Deficiência) - Oferecer condições de autonomia e exercício da cidadania e inclusão social;

- Realizar visitas domiciliares com o intuito de conhecer a realidade de cada usuário e suas famílias.
- Promover encontros socioeducativos com troca de experiências entre os usuários e suas famílias de fatos que impliquem a necessidade da utilização de leis específicas como: Lei Brasileira de Inclusão, Estatuto do Idoso e Leis Estaduais e Municipais.
- Aplicar Dinâmicas de Grupo como estratégia de reflexão crítica das questões sociais apresentadas, podendo assim facilitar a compreensão dos acontecimentos sociais pelos membros do grupo.
- Criar juntamente com os usuários e familiares uma cartilha com legislações específicas que rompam com os padrões violadores de direito no interior da família e fora dela.

Para o objetivo específico 2 - (Módulo 2 - Autonomia) Favorecer a participação, organização, mobilização e protagonismo das pessoas com deficiência visual:

- Realizar visitas domiciliares com o objetivo de conhecer o espaço físico e suas características. Durante a visita será aplicada avaliação de Terapia Ocupacional seguida por um roteiro estruturado, que identificará o marco zero da autonomia do usuário avaliado.
- Adaptar o ambiente, quando necessário, de maneira que garanta a segurança do indivíduo, bem como melhorar sua mobilidade e com isso adquirir maior independência nas atividades cotidianas.
- Promover treinos de atividades cotidianas com técnicas voltadas para a pessoa com deficiência visual, garantindo assim seu melhor desempenho e segurança no ambiente doméstico.
- Favorecer a percepção da imagem corporal positiva através de vivências que permitam um bem estar interior e desenvolvimento das potencialidades e também promover socializações.
- Promover reflexão socioeducativa dos usuários e família sobre os benefícios que o esporte Goalball oferece para a autonomia do

deficiente visual.

- Avaliar os usuários para a prática do Goalball.
- Favorecer aos usuários autonomia para a realização de suas atividades diárias e do seu potencial para sociedade.
- Proporcionar ao usuários o desenvolvimento de diversas habilidades: agilidade, autoconfiança, espírito de equipe e cooperação.
- Avaliar de forma teórico/prática em visita domiciliar sobre o desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência visual.
- Atendimento internos e externos, preferencialmente acompanhadas de um membro da família para multiplicação das aprendizagens em outros ambientes.
- Avaliação na práticas em atendimento específico no final de cada trimestre contemplando todos os conteúdos abordados durante o trimestre e conversa com beneficiário e família.

Para o objetivo específico 3 - (Módulo 3 – Cuidar de quem Cuida) - Reduzir as incapacidades e desenvolver as habilidades da família em relação ao trato e ao cuidado com as pessoas com deficiência visual, para melhorar a qualidade de vida dos usuários e o vínculo familiar:

- Reflexão socioeducativa sobre a necessidade de conscientização da família sobre a importância da autonomia e independência do usuário e comprometimento frente à autonomia do mesmo;
- Roda de conversa - Discutir com as famílias os itens da cartilha produzida pelos usuários em 2016;
- Formar grupo com o fim de proporcionar espaço e oportunidade para a família trocar informações e experiências

Cronograma de Execução

Atividade	Número de participantes	Data e horário	Técnicos envolvidos	Técnico responsável
Janeiro		Janeiro	Janeiro	Janeiro
Reunião Técnica	05	03/01/17 8hs às 12hs e 13hs às 17hs	Coordenador Serviço Social Psicóloga Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Sidney Sales Matos
Planejamento	05	04 a 06/01/17 Horário Comercial	Coordenador Serviço Social Psicóloga Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Coordenador Serviço Social Psicóloga Terapeuta Ocupacional Facilitadora
Formar grupo com o fim de proporcionar espaço e oportunidade para a família trocar informações e experiências – Interação, socialização, e esclarecer o objetivo da visita domiciliar	2 de 30	09/01/17 - 9hs às 12hs 12/01/17 - 13hs às 16hs	Serviço Social Psicóloga Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Léa Sílvia Barbosa Rodrigues
Visita Domiciliar e avaliação	25	Todo o mês de Janeiro, 13hs às 15hs De segunda a sexta-feira, exceto dias 3, 9 e 12	Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Cássia Maria Alexandre Luciana Nogueira de Almeida
Visita Domiciliar e Escuta Qualificada.	25	Todo o mês de Janeiro 13hs às 15hs. De Segunda a quinta-feira, exceto dias 3, 9 e 12	Assistente Social	Paula Aniele de Góes Costa
Fevereiro		Fevereiro	Fevereiro	Fevereiro
Reflexão socioeducativa sobre a necessidade de conscientização da família sobre a importância da autonomia e independência do usuário e comprometimento frente à autonomia do mesmo	2 de 30	06/02/17 das 13hs às 16hs 13/02/17 das 8hs às 11hs Sub grupos de família dias 7, 14, e 21, das 13hs às 14hs com a Psicóloga	Serviço Social Psicologia Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Léa Sílvia Barbosa Rodrigues Luciana Nogueira de Almeida

Visita Domiciliar e avaliação	25	Todo o mês de Fevereiro De segunda a sexta-feira, exceto dias 06 e 13; das 13hs às 15hs	Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Cássia Maria Alexandre Luciana Nogueira de Almeida
Visita Domiciliar e Escuta Qualificada.	25	Todo o mês de Fevereiro. De Segunda a quinta-feira, exceto dias 06 e 13 Das 08hs às 11hs e 13hs s 16hs.	Serviço Social	Paula Aniele de Góes Costa
Reunião com famílias dos usuários que praticam Goalball	15	10/02 - 15hs às 17hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Avaliação Individual dos atletas	15	03, 17 e 14/02 - 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Março		Março	Março	Março
Roda de conversa com usuários e familiares sobre higiene bucal e esclarecimentos com especialista	4 de 15	06/03/17 – 8hs30min às 11hs30min Sub grupos de família, dias 7, 14, 21 e 28, das 13hs às 14hs com a Psicóloga	Serviço Social Psicologia Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Cássia Maria Alexandre Léa Sílvia Barbosa Rodrigues
Visita Domiciliar e avaliação	10	Até o dia 15 de março De segunda a sexta-feira, exceto dia 06 13hs às 15hs	Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Cássia Maria Alexandre Luciana Nogueira de Almeida
Visita Domiciliar e Escuta Qualificada.	10	Até o dia 15 de março De segunda a quinta-feira, exceto dia 06; das 8hs30min às 11hs 30 min.	Assistente Social	Paula Aniele de Góes Costa
Adaptações em ambiente doméstico	Conforme demanda	16 e 17/03 das 13hs às 16hs	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre
Desenvolvimento dos pré-requisitos básicos e treino dos sentidos remanescentes	60	16 a 31/03 das 13hs às 16hs	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Reconhecimento do espaço físico – banheiro – com as famílias	9 de 6	21 a 31/03 das 8hs às 11hs, em subgrupos	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre
Reconhecimento da Quadra e contextos como bebedouro e sanitários, pelos atletas do Goalball	15	03/03 - 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat

Treino de Goalball	15	Toda sexta-feira das 8hs às 11hs, exceto dia 03/03	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Abril		Abril	Abril	Abril
Treino de escovação	4 de 15	Toda quarta-feira, das 8hs às 11hs, individual e em subgrupos	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre
Grupos Socioeducativos, com usuários e famílias, para tratar demandas levantadas no mês de fevereiro e Março.	4 de 15	Toda terça e quarta-feira; Das 13hs às 16hs, em subgrupos	Serviço Social	Paula Aniele de Góes Costa
Campeonato Paulista de Goalball da Federação Paulista de Desportos para Cegos (FPDC)	15	Data a ser definida pela Federação	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Início dos atendimentos de Orientação e Mobilidade (OM) Nível Básico Nível Intermediário Nível Avançado	60	Toda quinta-feira 13hs às 16hs Individual e subgrupos	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Treino de Goalball	15	Toda sexta-feira das 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Maio		Maio	Maio	Maio
Formar grupo com o fim de proporcionar espaço e oportunidade para a família trocar informações e experiências – Higiene corporal	2 de 30	08/05/17 - 9hs às 11hs 15/05/17 - 13hs às 15hs Sub grupos de família, toda terça-feira das 13hs às 14hs com a Psicóloga	Psicóloga Terapeuta Ocupacional Assistente Social	Léa Sílvia Barbosa Rodrigues Cássia Maria Alexandre
Treino de escovação	60	Toda quarta-feira das 8hs às 11hs, individual e em subgrupos	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre
Continuação do atendimento de OM Nível Básico Nível Intermediário Nível Avançado	60	Toda quinta-feira das 13hs às 16hs, individual e em subgrupos	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Treino de Goalball	15	Toda sexta-feira das 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat

Junho		Junho	Junho	Junho
Grupos socioeducativos com aplicação de Dinâmicas de Grupo.	8 de 7	Toda segunda-feira e terça-feira das 08hs às 11hs em subgrupos	Serviço Social	Paula Aniele de Góes Costa
Cuidados com higiene corporal	60	Toda quarta-feira das 8hs às 11hs, individual e em subgrupos	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre
Continuação do atendimento de OM Nível Básico Nível Intermediário Nível Avançado	60	Toda quinta-feira das 13hs às 16hs, individual e em subgrupos	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Avaliação do trimestre - OM	60	Durante os últimos atendimentos do mês, quinta-feira das 13hs às 16hs, individual.	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Campeonato Brasileiro de Goalball – Etapa Sudeste da Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Visuais (CBDV)	15	15, 16 e 17/06	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Treino de Goalball	15	Toda sexta-feira das 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Julho		Julho	Julho	Julho
Festa Julina – Confraternização de todos os grupos – Socialização e integração das famílias	60	07/07/17, 13hs às 17hs	Coordenador Serviço Social Psicóloga Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Sidney Sales Matos
Devolutiva de AVD	60	Dias 5, e 12 na instituição, das 8hs às 11hs, individual; e de 18 a 31/07 a devolutiva será em visita domiciliar, de segunda a sexta-feira, das 8hs às 11hs.	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre
Campeonato Paulista de Goalball da Federação Paulista de Desportos para Cegos (FPDC)	15	Data a ser definida pela Federação	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat

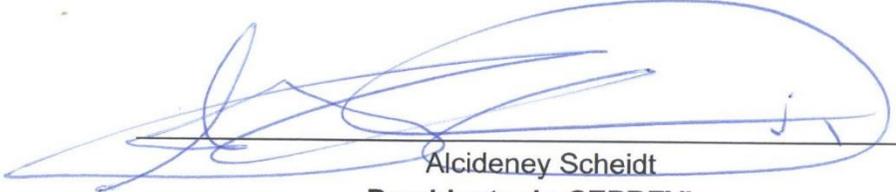
Grupo com o fim de proporcionar espaço e oportunidade para a família trocar informações e experiências – Avaliação do Semestre	2 de 30	17/07/17 - 9hs às 11hs 17/07/17 - 13hs às 15hs	Serviço Social Psicóloga Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Léa Sílvia Barbosa Rodrigues
Treino de Goalball	15	07 e 28/07, das 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Agosto		Agosto	Agosto	Agosto
Grupos socioeducativos com aplicação de Dinâmicas de Grupo.	8 de 7	Toda segunda-feira e terça-feira das 8hs às 9:30hs em subgrupos	Serviço Social	Paula Aniele de Góes Costa
Dinâmica - Quebra-Cabeça	8 de 7	Toda segunda-feira e terça-feira das 9:35hs às 11hs em subgrupos	Psicóloga	Léa Sílvia Barbosa Rodrigues
Reconhecimento do espaço físico – cozinha - Reunião com a família	4 de 15	Toda quarta-feira das 8hs às 11hs, em subgrupos	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre
Atendimento de OM - revisão geral dos conteúdos aprendidos até o momento e correção de eventuais falhas, vícios e esclarecimento de dúvidas Nível Básico Nível Intermediário Nível Avançado	60	Toda quinta-feira das 13hs às 16hs, em subgrupos	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Treino de Goalball	15	Toda sexta-feira das 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Setembro		Setembro	Setembro	Setembro
Grupos socioeducativos com aplicação de Dinâmicas de Grupo.	8 de 7	Toda segunda-feira e terça-feira das 08hs às 11hs em subgrupos	Serviço Social	Paula Aniele de Góes Costa
Reunião socioeducativa com as família e participação dos Bombeiros na palestra sobre acidentes domésticos, prevenção e remediação	60	06/07 das 8hs às 11hs	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre

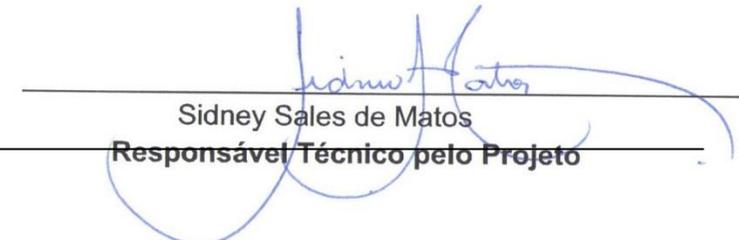
Cuidados com o ambiente físico – cozinha – Prática de Atividade de Vida Diária (AVD)	4 de 7	Toda quarta-feira das 8hs às 11hs, individual e em subgrupos	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre
Campeonato Paulista de Goalball da Federação Paulista de Desportos para Cegos (FPDC)	15	Data a ser definida pela Federação	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Continuação do atendimento de OM Nível Básico Nível Intermediário Nível Avançado	15	Toda quinta-feira das 13hs às 16hs, individual e em subgrupos	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Treino de Goalball	15	Toda sexta-feira das 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Outubro		Outubro	Outubro	Outubro
Roda de conversa- para debater e dialogar sobre as leis que serão escolhidas pelos usuários	8 de 7	Toda segunda-feira e terça-feira das 8hs às 9hs em subgrupos	Serviço Social	Paula Aniele de Góes Costa
Continuação dos cuidados com o ambiente físico - cozinha – AVD	4 de 7	Toda quarta-feira das 8hs às 11hs, individual e em subgrupos	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre
Roda de conversa - Discutir com as famílias os itens da cartilha produzida pelos usuários em 2016	8 de 7	Toda segunda-feira e terça-feira das 10hs às 11hs em subgrupos	Psicóloga	Léa Silvia Barbosa Rodrigues
Continuação do atendimento de OM Nível Básico Nível Intermediário Nível Avançado	60	Toda quinta-feira das 13hs às 16hs, individual e em subgrupos	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Copa Brasil - CBDV	15	Última Semana de Outubro	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Treino de Goalball	15	Toda sexta-feira das 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Novembro		Novembro	Novembro	Novembro
Roda de conversa- Leitura e definição das leis escolhidas.	8 de 7	Toda segunda-feira e terça-feira das 08hs às 11hs em subgrupos	Serviço Social	Paula Aniele de Góes Costa

Atividade expressiva – Teatro (ensaios)	15	Toda quarta-feira das 8hs às 11hs, individual e em grupos Toda quinta-feira das 13hs às 16hs, individual e em subgrupos	Terapeuta Ocupacional	Cássia Maria Alexandre
Continuação do atendimento de OM Nível Básico Nível Intermediário Nível Avançado	60	Data a ser definida pela Federação	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Campeonato Paulista de Goalball da Federação Paulista de Desportos para Cegos (FPDC)	15	Última Semana de Novembro	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Paralimpíadas Escolares	15	Terceira semana de Novembro	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Avaliação do trimestre – OM	60	Durante os últimos atendimentos do mês, quinta-feira das 8hs às 11hs, individual.	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Treino de Goalball	15	Toda sexta-feira das 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat
Dezembro		Dezembro	Dezembro	Dezembro
Avaliação do Trimestre - Correção dos conteúdos aplicados	2 de 30	7 e 14/12, das 13hs às 16hs, individual e em subgrupos	Facilitadora	Luciana Nogueira de Almeida
Confraternização de todos os grupos com apresentação do Teatro – Socialização e integração das famílias	60	15/12 das 13 às 16hs	Coordenador Serviço Social Psicóloga Terapeuta Ocupacional Facilitadora	Coordenador
Treino de Goalball	15	Toda sexta-feira das 8hs às 11hs	Técnico instrutor	Leandro de Almeida Murat

Nº	Formação	Função no Projeto	Situação	Carga Horária Semanal
SETOR ADMINISTRATIVO				
01	Economia	Administrativo	Voluntária	40h
03	Administração Cursando	Administrativo Secretário	Estagiário	90h
SETOR TÉCNICO				
01	Pedagogo Pós graduado em Educação Especial e Inclusiva. Extensão em Orientação e Mobilidade Extensão em Avaliação da Visão Funcional.	Coordenador	Prestador de Serviços	40h
01	Psicologia –	Psicóloga	Prestador de Serviços	30h
01	Serviço Social – Especialista em Gestão Social Rede de defesa de Direito – SUAS e Políticas Públicas	Assistente Social	Prestador de Serviços	30h
01	Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	Prestador de Serviço	30h
01	Fisioterapia	Fisioterapeuta	Prestação de Serviço	30h
01	Fisioterapia	Fisioterapeuta	Prestação de Serviço	30h

01	Fisioterapia	Fisioterapeuta	Estagiária	20h
SETOR PEDAGÓGICO				
01	Graduada em Artes Pós-graduada em Artes Visuais Curso Técnico em Música.	Professora de Música	Prestador de serviço	12h
01	Pós-Graduado em Educação Física Adaptada	Educação Física Adaptada	Prestador de Serviço	20h
01	Pedagogo	Instrutor de Informática Adaptada	Prestação de Serviços	30h
01	Fonoaudióloga	Fonoaudiologia	Prestação de Serviço	20 h


 Alcideney Scheidt
Presidente do CEPREVI


 Sidney Sales de Matos
Responsável Técnico pelo Projeto

Itapetininga, 16 de novembro de 2016.

ANEXO II

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Metas	Metodologia	Indicadores de Monitoramento	Avaliação (Indicadores de Resultados)
<p>Promoção do processo de independência e integração à vida comunitária de 60 usuários com deficiência visual no período de 2017 (janeiro a dezembro).</p> <p>Promoção do processo de independência e integração à vida comunitária de 60 usuários com deficiência visual no período de 2017 (janeiro a dezembro)</p>	<p>Oferecer condições de autonomia e exercício da cidadania e inclusão social</p>	<p>Visitar 60 usuários e suas famílias com o intuito de conhecer a realidade de cada um e ter subsídios para o desenvolvimento do trabalho em grupos socioeducativos.</p> <p>- Encaminhar para a escola as crianças em idade escolar</p> <p>Promover encontros socioeducativos entre 60 usuários e suas famílias para troca de experiências de fatos que impliquem a necessidade da utilização de leis específicas como: Lei Brasileira de Inclusão, Estatuto do Idoso e Leis Estaduais e Municipais.</p> <p>Participação de 60 usuários e suas famílias em Dinâmicas de Grupo como estratégia de reflexão crítica das questões sociais apresentadas.</p>	<p>No mês de Janeiro, Fevereiro e até 15 de Março serão realizadas 60 visitas domiciliares e escuta qualificada com o intuito de coletar as demandas pertinentes ao desenvolvimento do trabalho. A técnica aproveitará a visita domiciliar para realizar levantamento do número de crianças em idade escolar. Conforme a demanda estas crianças serão encaminhadas para a rede.</p> <p>Os encontros socioeducativos funcionarão duas vezes na semana, um grupo no período da manhã e outro no período da tarde em dias alternados com duração de 3hs a partir do mês de Abril.</p> <p>Esses grupos terão como objetivo debater as situações violadoras de seus direitos e deveres tanto no seio familiar como na sociedade. Diante das situações apresentadas em grupo pelos usuários e suas famílias, a técnica terá a oportunidade de analisar criticamente as questões sociais juntamente com os mesmos, podendo assim leva-los a uma análise de sua própria realidade, dando ênfase a aquisição de novos conhecimentos.</p> <p>Nos meses de Junho, Agosto e Setembro serão aplicadas Dinâmicas de acordo com a realidade de cada Grupo como estratégia de reflexão crítica das questões sociais apresentadas, podendo assim facilitar a compreensão dos acontecimentos sociais pelos membros do grupo, tornando-os cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.</p> <p>Essa atividade terá como complemento de trabalho: Encaminhamentos conforme a necessidade dos casos, Notícias, Documentários, sites conceituados que abranjam notícias de interesse coletivo.</p>	<p>- números de vistas e escutas realizadas.</p> <p>- números de autorização de uso imagem da residência, devidamente assinada pelos usuários e seus familiares.</p> <p>- Frequência;</p> <p>- Fotos;</p> <p>- Permanência;</p> <p>- Depoimento sobre o uso das leis;</p> <p>- auto avaliação dos usuários e suas famílias.</p> <p>- Frequência</p> <p>- Permanência</p> <p>- números de encaminhamentos realizados conforme a análise de cada caso.</p>	<p>- Realizar 100% de visitas domiciliares, como objetivo de conhecer, analisar e intervir perante a realidade de cada um.</p> <p>- Encaminhar 80% de crianças em idade escolar</p> <p>- Propiciar em 80% a inclusão da pessoa com deficiência ao BPC, através das orientações fornecidas em grupos socioeducativos.</p> <p>- Incluir 85% dos usuários e famílias em grupos socioeducativos com o intuito de despertar a cidadania e o conhecimento, dos direitos pessoais e sociais.</p> <p>- Participação de 85% dos usuários nas atividades</p> <p>- Estimular em 30% o convívio familiar, grupal e social dos usuários e suas famílias.</p> <p>- Encaminhar 100% dos usuários e seus familiares com o intuito de obter a vigilância integral de seus direitos ao: CRAS.</p> <p>- Encaminhar ao CREAS, ao Conselho Tutelar, ao Ministério Público ou a outro órgão competente conforme a análise do caso e demanda apresentada.</p> <p>- Participação de 85% dos usuários nas atividades</p>

	<p style="text-align: center;">Oferecer condições de autonomia e exercício da cidadania e inclusão social</p>	<p>Mobilizar e fortalecer 60 usuários ao convívio entre as redes sociais de apoio com foco em divulgar a importância de conhecer e utilizar os direitos.</p> <p>Esclarecer a 60 usuários sobre a utilização da legislação em seu dia-a-dia.</p> <p>Escolher juntamente com 60 usuários quais leis serão colocadas em cartilha.</p> <p>Realizar a leitura a 60 usuários e suas famílias das leis que serão colocadas e impressas em cartilha.</p> <p>- Participação de 60</p>	<p>No mês de Outubro vamos criar juntamente com os usuários uma cartilha com legislações específicas que rompam com os padrões violadores de direito no interior da família e fora dela. Para que haja essa cartilha serão promovidos debates em cima do conteúdo trabalhado em estudos anteriores desenvolvidos pelos grupos socioeducativos.</p> <p>Após a esses debates as leis serão escolhidas de acordo com o interesse e necessidade dos usuários e suas famílias. Os dados obtidos serão a base de como orientar os usuários e suas famílias de como garantir o direito a defesa social, considerando-o como sujeito protagonista da rede de ações e serviço preconizados na NOB/SUAS (Norma Operacional Básica- Sistema Único de Assistência Social).</p> <p>Após as leis serem escolhidas no mês de Novembro essas serão apresentadas pelos usuários as suas famílias com o intuito de demonstrar o potencial de cada um ao seu ente familiar e a sociedade, podendo assim a família ser um agente participante de todo processo de escolha e uso das leis em seu dia-a-dia.</p> <p>No mês de Dezembro essas serão lidas aos grupos e posteriormente colocadas em cartilha, após a concordância de todos, essa será impressa como um instrumento que valida a sua autonomia perante a sociedade.</p> <p>Por fim após ser impresso esse conteúdo será trabalhado e distribuído no ano seguinte como ferramenta de trabalho em grupos de convivência, na comunidade local, demonstrando aos usuários e seus familiares em quais situações poderiam utilizar de forma eficaz.</p> <p>- Na primeira semana de atendimento, do mês de fevereiro de 2017, a técnica responsável</p>	<p>- Frequência</p> <p>- Permanência</p> <p>- números de encaminhamentos realizados conforme a análise de cada caso.</p> <p>- Frequência</p> <p>- Números de usuários e familiares mais esclarecidos.</p> <p>- Frequência</p> <p>- números de leis escolhidas</p> <p>- Fotos;</p> <p>- Permanência;</p> <p>depoimento dos usuários quanto à utilização das Leis.</p> <p>- Distribuição de mil cartilhas;</p> <p>- relatos;</p> <p>- observação</p> <p>- adesão;</p> <p>- Frequência;</p>	<p>- Mobilizar em 85% a rede de apoio em aderir um trabalho de forma compartilhada, que divulgue e busque garantir ao usuário seu direito a todos os serviços ofertados pelo setor público e privado.</p> <p>- Promover a participação efetiva de 85% dos usuários na elaboração e implantação das atividades.</p> <p>- Esclarecer 50% dos usuários sobre o uso da legislação em seu dia-a-dia</p> <p>- Participação de 85% dos usuários nas atividades</p> <p>- Esclarecer 50% das famílias sobre o uso da legislação em seu dia-a-dia dia.</p> <p>- Participação de 85% dos usuários nas atividades</p> <p>- Esclarecer 50% os usuários e seus familiares, a comunidade local a respeito das leis mais utilizadas pelos deficientes visuais em seu cotidiano</p> <p>- Participação de 85% dos usuários nas atividades</p> <p>- Participação em 100% das</p>
--	---	--	---	--	---

	<p>Reduzir as incapacidades, desenvolver as habilidades da família em relação ao trato e ao cuidado com as pessoas com deficiência visual, melhorando assim a qualidade de vida dos usuários e o vínculo familiar.</p>	<p>famílias na reflexão socioeducativa sobre a necessidade de conscientização da importância da autonomia e independência do usuário e comprometimento frente à autonomia do mesmo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18 famílias mais esclarecidas frente ao seu papel diante da autonomia do usuário; - 18 famílias mais comprometidas com a autonomia do usuário. <p>- Participação de 60 famílias no grupo formado para troca de informações e experiências;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação entre 18 famílias presentes; - Possibilitar diálogo e troca de experiência entre 12 famílias presentes; - possibilitar para 12 famílias o desenvolvimento de senso de pertencimento; - Baixar as resistências de 51 famílias em relação às visitas domiciliares; - Que as 51 famílias compreendam a necessidade do registro fotográfico das dependências da casa. 	<p>enviará convite impresso por meio das agendas dos usuários. A conversa com as famílias sobre este tema deverá iniciar com a reflexão sobre o objetivo de o usuário frequentar a entidade. As famílias serão questionadas sobre isso e deverão responder esta questão. As respostas devem estar relacionadas com o objetivo do CEPREVI, ou seja, a autonomia da pessoa com deficiência visual. Isto trará à tona a realidade de que, muitas vezes, os usuários aprendem as atividades de vida diária, mas a família não permite que realizem tais tarefas em casa. A reflexão continuará então, questionando a presença do usuário na instituição uma vez que ele não avança naquilo que aprende.</p> <p>O que se pretende com estas questões é fazer com que a família compreenda o real motivo de seu parente sair de casa duas a três vezes por semana e passar períodos inteiros na instituição, como também conscientizar a mesma de que ela exerce papel fundamental na autonomia dele e precisa se comprometer em relação a isso, principalmente permitindo e criando possibilidades, e incentivando-o a desenvolver suas habilidades também no seio familiar. O reconhecimento das potencialidades de desempenho nas atividades de vida diária por parte da família é essencial neste processo. Esta atividade será realizada em dois períodos para atender a necessidade da família, buscando com isso maior participação da mesma. O assunto ainda será tratado em subgrupos durante a semana.</p> <p>- Formar grupo com o fim de proporcionar espaço e oportunidade para a família trocar informações e experiências. A técnica responsável conduzirá o grupo facilitando e orientando a discussão. Na semana que antecede os eventos, a técnica responsável enviará convite pela rede social <i>whatsapp</i> e também fará o convite por telefone. Esta atividade será realizada em dois períodos para atender a necessidade da família, buscando com isso maior participação da mesma.</p> <p>1º encontro - Janeiro: Para baixar as resistências e deixar as famílias mais à vontade será aplicada uma dinâmica para socialização das mesmas. Para isso usaremos um papel impresso contendo as frases: é aposentado, gosta de passar roupa, tem netos, é do lar, é viúvo, gosta de ler, não é de Itapetitinga, é separado, tem filho, não faz nada em casa, tem uma habilidade diferente, vai ao cinema com frequência, não gosta de sair de casa, trabalha. Cada participante receberá este papel e uma caneta, e deverá procurar alguém que se encaixe na afirmativa ou negativa das frases imprimidas e escrever o nome desta pessoa na frente da mesma. Não poderá repetir o nome de uma pessoa em dois itens. Quando todos tiverem terminado, os papéis serão recolhidos pela técnica que lerá o resultado para o grupo da seguinte maneira: em cada item lerá todos os nomes colhidos pelos participantes e fará perguntas pertinentes à frase a fim de que o grupo se conheça melhor. Esta atividade contempla o desenvolvimento de competências sociais e afetivas. Também aproveitaremos esta reunião para conversar sobre as visitas domiciliares, que acontecerão a partir deste mês para reconhecimento da realidade do usuário a fim de adequar o trabalho às reais necessidades dos mesmos. Nestas visitas a técnica responsável fotografará as dependências da casa. Este registro fotográfico ajudará na elaboração das atividades buscando atender as demandas individuais, associadas com realidade em que cada um vive.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fotos; - depoimento dos usuários; - observação; - auto avaliação de cada família. <ul style="list-style-type: none"> - números de inscritos; - lista de presença; - Fotos; - observação; - observação; - relato 	<p>famílias deste grupo nos encontros promovidos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - percentual de 30% das famílias mais esclarecidas frente ao seu papel diante da autonomia do usuário; - percentual de 30% das famílias mais comprometidas com a autonomia do usuário. <ul style="list-style-type: none"> - Participação de 100 % das famílias convidadas; - Interação entre 20 % das famílias presentes; - Possibilitar diálogo e troca de experiência entre 20 % famílias presentes; - Despertar em 20% das famílias presentes o senso de pertencimento; - Baixar as resistências de 85 % das famílias em relação às visitas domiciliares; - Que 85% das famílias compreendam a necessidade do registro fotográfico das dependências da casa.
--	--	---	---	---	---

	<p>Reduzir as incapacidades, desenvolver as habilidades da família em relação ao trato e ao cuidado com as pessoas com deficiência visual, melhorando assim a qualidade de vida dos usuários e o vínculo familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de 60 famílias; - Possibilitar diálogo e troca de experiência entre 15 famílias presentes; - possibilitar para 15 famílias mais esclarecimentos sobre a higiene; - Mudança na atitude de 15 famílias no trato com o deficiente visual em relação à higiene; <ul style="list-style-type: none"> - Participação de 60 famílias para avaliação do semestre; - Perceber os pontos positivos do trabalho por meio de mudança na atitude de 15 famílias no trato com o deficiente visual, - melhora da convivência familiar em 15 famílias, - resolução de algumas dificuldades vivenciadas pelos usuários em 15 famílias. <ul style="list-style-type: none"> - Participação de 60 famílias na dinâmica; - Possibilitar o momento de reflexão para que 60 famílias se coloquem no lugar do outro e sintam sua dificuldade, com o intuito de mudarem o comportamento; - Que 51 famílias 	<p>2º encontro: Maio: Reflexão socioeducativa sobre a necessidade de conscientização da família sobre a importância da higiene. Na semana que antecede o evento, a técnica responsável enviará convite impresso por meio das agendas dos usuários. E na sexta-feira que antecede o mesmo será colado na agenda dos usuários um lembrete sobre a atividade. A atividade acontecerá pela instrumentalidade mediadora de um impresso, uma história em quadrinho com o personagem Cascão, de Maurício de Souza, que discute a necessidade de higiene. Haverá leitura da história pelo grupo e em seguida a técnica responsável conduzirá a discussão, seguindo-se o que emana do grupo. Possivelmente a discussão abordará o conceito de higiene, o porquê de sua necessidade, como é realizada, ou não, quais os motivos que levam as pessoas a não realizarem a higiene pessoal... Esta atividade será realizada em dois períodos para atender a necessidade da família, buscando com isso maior número de participação da mesma. O assunto ainda será tratado em subgrupos durante a semana.</p> <p>3º encontro: Junho - Na semana que antecede o evento, a técnica responsável enviará convite impresso por meio das agendas dos usuários. E na sexta-feira que antecede o evento um lembrete sobre a atividade será colado na agenda dos usuários. O grupo será conduzido pela Psicóloga, e em sua função mediadora facilitará e orientará a discussão. Aproveitaremos o recesso no mês de julho para fazer uma avaliação do semestre com as famílias. A conversa será em torno de questões como: o que mudou; em que área houve avanço; o que não consegui realizar; quais as dificuldades; motivos que justificam o não avanço; o que está por trás do não fazer... O objetivo é que as famílias percebam se houve ou não avanço na autonomia, e se não houve refletir sobre as possíveis causas para buscar soluções efetivas.</p> <p>4º encontro: Agosto: Na semana que antecede o evento, a técnica responsável enviará convite impresso por meio das agendas dos usuários. E na sexta-feira que antecede o mesmo será colado na agenda dos usuários um lembrete sobre a atividade. Será aplicada uma dinâmica que consiste em realizar uma tarefa (montar um quebra cabeça). Os presentes serão divididos em duplas. Se houver número ímpar decidiremos na hora com o consentimento do grupo se haverá um grupo com três ou se uma das técnicas presente fará dupla com a pessoa que está sem par. Em cada dupla uma pessoa estará com as mãos amarradas e a outra com os olhos vendados. Daremos um tempo para a realização da tarefa. Depois de um tempo determinado invertem-se os papéis. Dá-se o mesmo prazo anterior. Terminado o tempo conversa-se sobre as sensações de ambos nestas situações vividas, como por exemplo, como é ensinar com as mãos atadas, como é realizar a atividade com os olhos vendados, o que é mais difícil, por que... A Dinâmica servirá como</p>	<ul style="list-style-type: none"> - lista de presença; - fotos; - Observação; - relato individual <ul style="list-style-type: none"> - lista de presença; - Relato; - Fotos; - observação <ul style="list-style-type: none"> - lista de presença; - fotos; - Observação; - relato do usuários e da família 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de 100 % das famílias convidadas; - Possibilitar diálogo e troca de experiência entre 25 % famílias presentes; - possibilitar esclarecimentos sobre a higiene para 25 % das famílias; - Mudança na atitude de 25 % das famílias no trato com o deficiente visual em relação à higiene; <ul style="list-style-type: none"> - Participação de 100 % das famílias convidadas; - Perceber os pontos positivos do trabalho por meio de mudança na atitude de 25 % das famílias no trato com o deficiente visual; - melhora da convivência familiar em 25 % das famílias; - resolução de algumas dificuldades vivenciadas pelos usuários em 25 % das famílias. <ul style="list-style-type: none"> - Participação de 100 % das famílias na dinâmica; - Que 100 % das famílias sintam a dificuldade do outro e repensem a necessidade de mudar seu comportamento diante dele; - Que 85 % das famílias repensem seu lugar de cuidador, entendendo que a necessidade de mudanças
--	--	---	---	---	---

		<p>Início dos atendimentos de Orientação e Mobilidade (OM) com 60 usuários. Nível Básico/Nível Intermediário/Nível Avançado</p>	<p>Ministrar atendimentos em ambientes internos e externos, nos meses de abril, maio e junho, preferencialmente acompanhadas de um membro da família para multiplicar as aprendizagens em outros ambientes. Os mesmos partirão de situações mais simples para mais complexas visando o protagonismo da pessoa com deficiência e o desenvolvimento da habilidade de locomover-se com autonomia, segurança e independência, como por exemplo: local interno: casa, instituição, escola; locais externos: bairro, locais que necessita frequentar, locais públicos como praças, bancos, mercados, situações como pegar um transporte público, atravessar uma rua com semáforo, sempre contextualizando de acordo com o plano individualizado realizado anteriormente, no decorrer dos atendimentos apresentar a bengala longa e as técnicas de uso funcional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência, - Registro com fotos, - Relatórios individuais, - Reunião com a equipe técnica, 	<p>- Participação de 85% dos usuários nas atividades</p>
		<p>Avaliação do trimestre – OM – com 60 usuários</p>	<p>Avaliações práticas que se realizam em atendimento específico no final de cada trimestre contemplando todos os conteúdos abordados durante o trimestre e conversa com usuários e família (individualmente e em grupos, dependendo da situação) sobre os entraves e evoluções durante o período e esclarecimentos sobre a postura dos familiares que influencia diretamente no andamento do programa de OM. Conforme o desempenho da pessoa permitir a aquisição de uma bengala longa e autorizar determinados trajetos de acordo com o que já aprendeu no programa a fim de colocar em prática, isto deve acontecer primeiramente com guia vidente e aos poucos, quando sentir segurança suficiente realizar trajetos sozinho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação - Vídeos - Relatórios - Auto avaliação - Avaliações práticas - <i>Feedback</i> 	<p>- Participação de 85% dos usuários nas atividades</p>
		<p>Atendimento de OM - revisão geral dos conteúdos aprendidos até o momento, com 60 usuários e correção de eventuais falhas, vícios e esclarecimento de dúvidas Nível Básico Nível Intermediário Nível Avançado</p>	<p>Em atendimentos práticos todos os usuários deverão ter revisão dos conteúdos ministrados no semestre anterior, a fim de corrigir eventuais falhas e ampliar o grau de complexidade dos atendimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação - Relatórios 	<p>- Atender 100% dos usuários</p>
		<p>Continuação do atendimento de OM para 60 usuários Nível Básico Nível Intermediário Nível Avançado</p>	<p>Prestar atendimentos em ambientes internos e externos, nos meses de setembro, outubro e novembro, preferencialmente acompanhadas de um membro da família para multiplicar as aprendizagens em outros ambientes. Os mesmos partem de situações mais simples para mais complexas visando o protagonismo da pessoa com deficiência e o desenvolvimento da habilidade de locomover-se com autonomia, segurança e independência, como por exemplo: local interno: casa, instituição, escola e locais externos: bairro, locais que necessita frequentar, locais públicos como praças, bancos, mercados, situações como pegar um transporte público, atravessar uma rua com semáforo, sempre contextualizando de acordo com o plano individualizado realizado anteriormente, no decorrer dos atendimentos apresentar a bengala longa e as técnicas de uso funcional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência, - Registro com fotos, - Relatórios individuais, - Reunião com a equipe técnica, 	<p>- Participação de 85% dos usuários nas atividades</p>

		<p>Avaliação do trimestre – OM – para 60 usuários</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visitar 60 casas de usuários; - Avaliar 60 usuários; - Obter informações relevantes para a construção do plano de atendimento singular para os 51 usuários; - Fortalecer o trabalho entre equipe e usuário para ampliar as conquistas e independência de 12 usuários. - Participação de 60 usuários na roda de conversa; - Orientar e esclarecer 60 usuários quanto a necessidade da higiene bucal. - Orientar 60 usuários e suas famílias sobre as adaptações, quando forem necessárias; - Realizar adaptações domiciliares para garantir maior mobilidade, 	<p>Avaliações práticas que se realizam em um atendimento específico no final de cada trimestre contemplando todos os conteúdos abordados durante o trimestre e conversa com usuários e família (individualmente e em grupos, dependendo da situação) sobre os entraves e evoluções durante o período e esclarecimentos sobre a postura dos familiares que influencia diretamente no andamento do programa de OM. Conforme o desempenho da pessoa permitir a aquisição de uma bengala longa e autorizar determinados trajetos de acordo com o que já aprendeu no programa a fim de colocar em prática, isto deve acontecer primeiramente com guia vidente e aos poucos, quando sentir segurança suficiente realizar trajetos sozinho.</p> <p>Realizar visitas domiciliares com o objetivo de conhecer o espaço físico e suas características. Durante as visitas será aplicada avaliação de Terapia Ocupacional seguida por um roteiro estruturado, que identificará o marco zero da autonomia do usuário avaliado. Essas visitas acontecerão nos meses de Janeiro, Fevereiro e até a parcialmente em Março de segunda a sexta-feira, no período da tarde. A técnica responsável visitará a casa de cada usuário a fim de levantar dados relevantes sobre as vivências dos mesmos em seus territórios reais, permitindo assim ofertar atividades de acordo com a realidade de cada um deles e proporcionar o alcance da independência de forma integral. A avaliação de Terapia Ocupacional investigará aspectos psíquicos (de orientação, senso percepção, psicomotricidade), história do cotidiano e história de vida. Através dos dados coletados, será possível identificar e colocar em evidência características e necessidades dos usuários com a finalidade de escolher a atividade mais adequada para sua reabilitação e inclusão.</p> <p>No primeiro encontro será realizada uma roda de conversa com usuários para investigar o grau de conhecimento sobre higiene bucal, também a prática efetiva em suas casas e os impedimentos para efetuar essas atividades. Os usuários contarão suas vivências sobre higiene bucal, terá como convidado na roda um profissional Dentista para orientação e esclarecimento de dúvidas a fim de despertar o interesse e tornar hábito na vida dos mesmos.</p> <p>Adaptar o ambiente, quando necessário, de maneira que garanta a segurança do indivíduo, bem como melhorar sua mobilidade e com isso adquirir maior independência nas atividades cotidianas. Conforme necessidades encontradas através da avaliação e visita domiciliar, serão realizadas adaptações em seus ambientes domésticos para que eles possam colocar em prática as atividades desenvolvidas na instituição, de maneira segura e eficiente, bem como melhorar sua mobilidade e com isso adquirir maior independência nas atividades cotidianas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação, - Vídeos, - Relatórios - Auto avaliação, - Avaliações práticas - <i>Feedback</i> - Fotos; - registros em prontuários - Lista de presença - Fotos; - Filmagem; - Registros em prontuários. - Portfólio; - Fotos; 	<p>Avaliar 100% dos usuários em nível biopsicossocial.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percentual de 100% de visita domiciliar; - Percentual de 100% de avaliação de terapia Ocupacional aos usuários; - percentual de 85% na obtenção de informações para a realização do plano de trabalho. - Fortalecimento do trabalho entre equipe e família ampliando as conquistas e independência de 20% usuários - Percentual de 85% de participação dos usuários; - Percentual de 85% dos usuários orientados e esclarecidos quanto a higiene bucal; - Despertar a consciência da necessidade de adaptação para 85% dos usuários e suas famílias; - Realizar adaptações domiciliares para 20% dos usuários;
--	--	---	---	--	--

		<p>segurança e independente de 12 usuários; - Promover mobilidade de 12 usuários de maneira independente no ambiente domiciliar.</p> <p>- Propiciar a 60 famílias o reconhecimento do espaço físico banheiro; - Treinar 51 usuários na prática da escovação dentária.</p> <p>- Despertar a consciência e importância do autocuidado otimizado e aspecto geral apropriado de 60 famílias e usuários; - Estimular a prática diária das atividades treinadas na instituição na casa de 18 usuários; - Tornar 6 usuários protagonistas de suas vidas e participantes das relações familiares;</p> <p>- Realizar devolutiva dos desempenhos nas atividades dos 60 usuários;</p> <p>Propiciar a 60 famílias o reconhecimento do espaço físico banheiro;</p>	<p>Na instituição, será realizado um reconhecimento do espaço físico Banheiro com as famílias em subgrupos e após o reconhecimento dará início aos treinos da escovação dentária que acontecerá nos meses de Abril e maio. A prática será realizada após os lanches que acontecem na entidade.</p> <p>Promover treinos de atividade cotidianas com técnicas voltadas para a pessoa com deficiência visual, garantindo assim sua mobilidade e com isso adquirir maior independência nas atividades cotidianas. As mesmas consistirão em higiene corporal otimizada para o bom aspecto geral, cuidado com as unhas das mãos e pés, pele e cabelos, sempre priorizando a segurança e o cuidado independente de cada usuário. Durante as rodas de conversa sobre esses temas, todos os usuários estarão reunidos para reflexão. No momento de colocar em prática o aprendizado, os usuários serão divididos em subgrupo para que a técnica possa garantir um atendimento mais direcionado e eficaz. Pois, foi observado que quando diminuído o número de participantes do grupo, o aproveitamento dos mesmos é significativamente melhor, havendo mais trocas, possibilidades de interrogar a técnica e maior aquisição de conhecimento. Os outros integrantes do grupo, que não estarão nesse treino, participarão de atividades de artes com monitor responsável.</p> <p>No mês de julho será realizado visitas com o objetivo de apresentar as famílias e usuários devolutivas do desempenho na atividades de vida diária realizada durante o semestre. O mesmo será feito através das avaliações e monitoramento realizado durante os atendimentos.</p> <p>Após os conhecimentos de higiene bucal e corporal e já sabendo cuidar de si mesmos, os usuários estarão preparados também para cuidar do outro e do ambiente. Na instituição, será realizado com as famílias em subgrupo um reconhecimento do espaço físico cozinha com técnicas de orientação e Mobilidade e a mesma colocará em prática na casa com cada usuário.</p>	<p>- Lista de presença; - Fotos;</p> <p>- Fotos; - Registros em prontuários; - Frequência; - Observação Depoimentos dos usuários e famílias.</p> <p>- Fotos; - Registros em prontuários;</p> <p>- Frequência; - Observação; - Vídeos.</p>	<p>- Ganho de mobilidade independente de 20% dos usuários no ambiente domiciliar.</p> <p>- Percentual de 100% da família no reconhecimento do espaço físico banheiro com técnicas de orientação e Mobilidade; - Despertar no usuário em 85% a prática da escovação dentária;</p> <p>- Conscientizar 30% das famílias quanto ao hábito o cuidado com a higiene e aspecto geral; - Colocar em prática esses cuidados na vida diária de 30% dos usuários e famílias; - 10% dos usuários tornem-se protagonistas de suas vistas e participantes na dinâmica familiar.</p> <p>- Percentual de 100% de devolutiva do desempenho nas atividades de vida diária</p> <p>- Percentual de 100% da família no reconhecimento do espaço físico cozinha com técnicas de orientação e Mobilidade;</p>
--	--	---	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover treinos de Atividade de Vida Prática com 60 usuários; - Promover a independência de 12 usuários nas atividades mais elaboradas; 	<p>Promover treinos de atividades cotidianas com técnicas voltadas para a pessoa com deficiência visual, garantindo assim seu melhor desempenho e segurança no ambiente doméstico. No mês de setembro será realizado uma reunião socioeducativa com a família tendo como convidado um Bombeiro para conscientização sobre acidentes domésticos e também resoluções de situações-problemas simples em suas casas como acidentes domésticos, prevenções e remediações. Após a reunião, os usuários, sob orientação e auxílio da técnica responsável, colocarão em prática as Atividades de Vida Prática (AVP) com foco no cuidado do ambiente: organização e limpeza dos utensílios domésticos, limpeza de espelhos e janelas, limpeza do chão, uso da pá, vassoura e rodo, e o treino de passar peças de roupas dos usuários. Todas essas atividades serão executadas resgatando as informações fornecidas pelo Bombeiro. Assim como nas Atividades de Vida Diária (AVD), os treinos de vida prática (AVP) também acontecerão em subgrupos pelas especificidades apresentadas pelo grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fotos; - Registros em prontuários; - Frequência; - Observação; - Vídeos. - Avaliações práticas grupais e individual; 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de 15 usuários nas atividades expressivas e corporais; - Melhora no aspecto físico global e cognitivo de 10 usuários; - Proporcionar prazer nas vivências diferenciadas aos 15 usuários com atividades dinâmicas e expressivas; - Estimular a uma autoimagem positiva de 10 usuários; - Desenvolvimento das potências singulares de 8 usuários; - Apresentar a peça teatral em pelo menos 3 espaços externos; - Ampliar a visão de 30 famílias sobre as capacidades dos usuários na apresentação teatral. 	<p>Favorecer a percepção da imagem corporal positiva através de vivências que permitam um bem estar interior, desenvolvimento das potencialidades e também promover socializações. Criar um pequeno teatro com o tema da "Paz Mundial" a ser apresentado na festa de confraternização da instituição, onde os familiares e usuários estarão reunidos com a equipe para a celebração. A apresentação do teatro também acontecerá em espaços públicos em eventos culturais nesta cidade. Durante a criação da peça, os usuários terão vozes e espaços para criar e permitir a imaginação de cenas e, de maneira grupal, escreverem uma história com a mensagem da paz. Será desenvolvida expressão, comunicação, estimulação cognitiva e psicomotora de cada um deles. Também criarão e confeccionarão enfeites para o dia da apresentação da peça. Em relação ao figurino dos personagens, os usuários, juntamente com suas famílias, customizarão suas próprias roupas, possibilitando assim reduzir os custos e dando espaço às imaginações e o desenvolvimento das potencialidades dos mesmos, trazendo para mais perto e de maneira ativa a família de cada um.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência; - Apresentações da peça teatral; - Criação de roteiro; - Elaboração de; - Figurino; - Filmagem; - Fotos; - Depoimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de 25% dos usuários nas atividades corporais e expressivas; - Melhora no aspecto físico e cognitivo em 17% dos usuários; - Tornar prazerosa a atividade para 100% dos usuários participantes; - Estimular a autoimagem positiva em 17% dos usuários; - Desenvolver as potências singulares de 14% dos usuários; - apresentação da peça teatral em 100% dos espaços externos à instituição - ampliar a visão de 50% dessas famílias em relação às capacidades das pessoas com deficiência visual.
	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de 15 usuários e suas famílias - Promover reflexão socioeducativa a 51 usuários e família sobre os benefícios que o esporte Goalball oferece para a 	<p>Na primeira semana de atendimento, do mês de fevereiro de 2017, o técnico responsável enviará convite impresso por meio das agendas dos usuários para uma Roda de conversa com os usuários e suas famílias com o tema Esporte Adaptado; na mesma o profissional fará o papel de mediador onde lançará alguns questionamentos que servirão como deflagradores para uma produtiva reflexão relacionado ao tema e em seguida aguardará a</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de presença; - Resenha após reflexão; - Depoimentos; - Fotos; - Filmagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de 100% dos usuários e família deste grupo no encontro promovido; - 85% de usuário e família ciente da importância do esporte Goalball na autonomia do deficiente; 			

	<p>autonomia do deficiente visual.</p> <p>Avaliar 15 usuários para a prática do Goalball</p> <p>- Propiciar a 15 usuário o reconhecimento do espaço físico da quadra. - Estimular a 15 usuário o uso das técnicas de orientação e mobilidade</p> <p>- Desenvolver em 03 usuários a percepção sensorial, noção de tempo e espaço; - Através da prática do esporte favorecer a 12 usuários sua autonomia para a realização de suas atividades diárias e do seu</p>	<p>atuação do grupo considerando e respeitando o conhecimento prévio de cada participantes. As provocações iniciará com a seguinte questão: Qual a relação do esporte na autonomia da pessoa com deficiência visual; Permite-se que pensem, discutam, troquem informações; e em seguida cada membro do grupo dará suas contribuições, o mediador fará as anotações juntamente com que foi anotado fará uma explanação e continuará com as provocações: No que o esporte contribui para a autonomia do usuário? Qual a importância da Orientação e mobilidade e as atividades de vida diária para um atleta? A cada provocação o mediador vai direcionando a conversa conforme as devolutivas do grupo e ao final faz uma relação do Esporte Adaptado com o GOALBALL. Questiona-se qual o conhecimento sobre esse esporte e como ele surgiu; após a escuta o mediador fará uma explicação pormenorizada sobre Esporte adaptado e Goalball e o que esse esporte que não é adaptado mas criado para atender as necessidades do deficiente visual tem contribuído para a autonomia e inclusão dessas pessoas na sociedade. Pontuará nesse encontro o quanto o esporte facilita no ganho de autonomia, além de propiciar agilidade, autoconfiança, espírito de equipe, cooperação, respeito, regras, disciplina, cidadania etc. Encerra-se o encontro com um vídeo motivacional onde mostrará atletas com deficiência competindo em diferentes áreas do esporte e relatos de famílias frisando a importância da mesma como apoiadores e incentivadores desse processo.</p> <p>Nos encontros seguintes será realizado as avaliações individuais de cada usuário para uma melhor identificação e possíveis adaptações das atividades grupais.</p> <p>Após as avaliações dará início ao reconhecimento da quadra de esporte utilizada para a realização dos treinos. Na mesma os usuários fará uso das técnicas de Orientação e Mobilidade para reconhecimento do espaço físico da quadra (banheiro, bebedouro, arquibancada, vestiário) possibilitando melhor autonomia para os usuários durante os treinos.</p> <p>Os atendimentos serão em formato de treinos adotado por simulações de competições, sendo necessário a divisão do grupo em duas equipes adversárias. O jogo terá dois períodos de 12 minutos com um intervalo de 3 minutos entre cada um desses períodos. Os jogadores posicionarão de pé para os lançamentos e numa ação de investida, farão um lançamento para a equipe adversária e a mesma deverá opor-se fazendo a respectiva defesa, através de deslocamentos laterais, como de côcoras, de joelhos, deitados de lado, etc. Devido as várias posições adotadas pelas equipes, tanto nas ações defensivas como nas investidas, fica claro o quanto é necessário agilidade e um bom domínio da Orientação e Mobilidade que favorecerá na orientação espacial. A investida divide-se em</p>	<p>- Número de inscritos; - Ficha de avaliação; - Prontuário; - Frequência;</p> <p>- Ficha de evolução; - Frequência; - Fotos; - Filmagem; - Observação</p> <p>- Frequência; - Ficha de evolução; - Observação; - Avaliação grupal e individual; - Inscrições nos</p>	<p>- Avaliação em 100% dos usuários apto a prática do Goalball</p> <p>- Percentual de 100% dos usuários no reconhecimento do espaço físico da quadra; - Uso das técnicas de orientação e mobilidade em 100% dos usuário no reconhecimento da quadra;</p> <p>- Alcance de 20% dos usuários na percepção sensorial e na noção de tempo e espaço; - 80% dos usuários desenvolverão a autonomia para a realização de atividades de vida diária e do seu potencial social através</p>
--	--	--	---	--

		<p>potencial para sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação de 8 usuários nas quatro fases do Campeonato Paulista de Goalball da Federação Paulista de Desportos para Cegos (FPDC) - Participação de oito usuários no Campeonato Brasileiro de Goalball – Etapa Sudeste da Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Visuais (CBDV) - Participação de oito usuários na Copa Brasil – CBDV - Propiciar a 03 usuários a nas Parolimpiadas Escolares - Proporcionar a 03 usuários o desenvolvimento de diversas habilidades: agilidade, autoconfiança, espírito de equipe e cooperação. <p>- Apoiar psicologicamente 15 usuários durante os treinos do Goalball.</p>	<p>três etapas: passe, recepção e lançamento. O primeiro e o segundo advêm da necessidade de os jogadores da mesma equipe passarem a bola entre si, nesse momento é nítido a necessidade de uma cumplicidade, cooperação e espírito de equipe; uma vez concluído essas etapas, seguirá para a terceira e última fase; lançamento, esse será o resultado do trabalho realizado pela equipe com o Objetivo final de fazer o gol, mas o mesmo dependerá de toda a articulação realizada pela equipe; uma reflexão será feita após cada treino com a finalidade de buscar pontos positivos e negativos, análise na articulação e cumplicidade da equipe e tática.</p> <p>No primeiro trimestre os treinos serão acompanhados quinzenalmente pelo profissional de psicologia que participará observando como cada participante reage e se comporta nos treinos. Após os treinos ela contribuirá no momento das reflexões. Após o trimestre o acompanhamento acontecerá uma vez por mês e também em treinos próximos aos campeonatos.</p>	<p>campeonatos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotos; - Filmagem <p>- observação - fotos</p>	<p>do esporte;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação em 53% dos usuários no Campeonato Paulista de Goalball da Federação Paulista de Desportos para Cegos (FPDC); - Participação em 53% dos usuários no Campeonato Brasileiro de Goalball – Etapa Sudeste da Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Visuais (CBDV); - Participação em 53% dos usuários da Copa Brasil – CBDV - Participação de 20% dos usuários na Parolimpiadas Escolares - Percentual de 20% dos usuários com maior desenvolvimento das diversas habilidades: agilidade, autoconfiança, espírito de equipe e cooperação. <p>- Apoio psicológico para 100% dos usuários do Goalball</p>
--	--	---	---	--	--